

Uma leitura preliminar de dois manuscritos de Ferdinand de Saussure: '*Conférences à l'Université*' e '*L'essence double du langage*'¹

Eliane Mara SILVEIRA

Universidade Federal de Uberlândia/CNPq
eliane.m.silveira@gmail.com

resumo: Neste trabalho apresento uma leitura de dois manuscritos: *Trois premières conférences à l'Université (cours d'ouverture, nov.1891)* e *L'essence double du langage*, os dois produzidos por Saussure na última década do século passado. Eles tratam especificamente de questões teóricas sobre a natureza e o funcionamento da linguagem lançando mão, por vezes, do funcionamento específico de alguma língua, da semelhança ou diferença entre as línguas com o objetivo de explicitar o funcionamento da língua em geral. As idéias ali expostas, em grande medida, estão no Curso de Linguística Geral, seja de forma integral, seminal, lateral ou mesmo em sentido oposto. Contudo, a comparação entre os documentos manuscritos e a edição que deu origem ao Curso de Linguística Geral tem seus limites. Trata-se de um material com forma e objetivo muito diferentes. Essas características incidem sobre o conteúdo desses dois materiais e restringe o campo de comparação. Assim, a leitura dos documentos manuscritos terá como objetivo cernir as suas especificidades no que diz respeito ao histórico de cada um, seu percurso entre os estudiosos da fortuna saussuriana, o seu conteúdo e especificamente nos deteremos em algumas rasuras desses manuscritos que demonstram-se potencialmente produtivas na elaboração de Saussure sobre a natureza e o funcionamento da língua.

palavras-chave: Ferdinand de Saussure; manuscritos; rasuras; língua.

1- O manuscrito

É preciso, inicialmente, pontuar que - sendo o manuscrito, em geral, um material não propriamente moderno e de análise secular – já há muitos trabalhos a esse respeito; entretanto, os manuscritos de estudiosos da linguagem, ou linguistas, não são os que mais têm merecido esse tipo de trabalho, a literatura lidera o *ranking* de interesses nesse aspecto. Ainda assim, certamente, podemos aprender, com as pesquisas anteriores, a trabalhar com os manuscritos de um linguista.

A filologia, por exemplo, que, com técnicas específicas, ao examinar um manuscrito, pode nos dar informações que podem passar despercebidas a um leigo. A crítica genética, surgida na segunda metade do século 20 retoma essa experiência e, a partir dela e contra ela, avança. Embora essas duas áreas tenham em comum com a linguística os estudos da linguagem, as duas têm uma amplitude maior que a Linguística, dadas as relações estreitas que mantêm com a literatura, por exemplo. Evidente que as diferenças entre essas áreas são mais bem abordadas quando se coloca em questão o cerne dessas diferenças: a delimitação do objeto de estudo e o

¹ Este trabalho faz parte da pesquisa “O estatuto da rasura na fundação da Linguística”, financiada pelo CNPq, processo no. 309215/2008-0.

método. No entanto, não se trata aqui de explorar essas diferenças senão indicá-las naquilo que torna um manuscrito extemporâneo à chamada linguística moderna.

Não há tradição na Linguística de abordagem do manuscrito e em geral nem mesmo dos manuscritos dos pesquisadores dessas áreas. Assim, há um vácuo de trabalho com manuscritos e sobre os manuscritos, porém as informações que um manuscrito de Saussure ou outro linguista podem trazer para a área com certeza são, para dizer o mínimo, importantes. Outros linguistas, certamente deixaram manuscritos que possam contribuir para a história da área ou mesmo para os seus avanços teóricos. Penso especificamente no caso de Mattoso Câmara, linguista brasileiro cujos manuscritos estão depositados na Universidade Católica de Petrópolis:

O Centro de Estudos Lingüísticos Mattoso Câmara é um anexo à Biblioteca Central da Universidade Católica de Petrópolis, onde se encontra um vultoso arquivo contendo obras raras, manuscritos, correspondências, fotos, documentos e biblioteca particular do autor.²

Esses manuscritos ainda não receberam dos pesquisadores brasileiros o investimento merecido. Faz exceção a tal situação poucos artigos, dos quais destaco "A conexão americana: Mattoso Câmara e o Círculo Linguístico de Nova Iorque"³, que se vale dos manuscritos de Mattoso como fonte primária de informação, sem contudo ter como prioridade a análise dos seus manuscritos. Assim, o referido artigo incontestavelmente contribui para o conhecimento da história da Linguística, mas não necessariamente com os estudos dos manuscritos.

Esse não é o caso específico do Brasil, pois apenas recentemente os manuscritos de Barthes, Foucault e Benveniste passaram a ter alguma atenção mais sistemática⁴.

Além desse vácuo também os trabalhos com manuscritos na linguística são raros; quando se dirige a um manuscrito o objetivo é extrair dali alguma informação que possa contribuir para a área, mas não com o tratamento de um manuscrito. Dessa forma, são a Filologia e a Crítica Genética as áreas que nos trazem maiores informações sobre a abordagem de um manuscrito em detrimento da linguística, por exemplo, o que não quer dizer que ela não possa contribuir com essa abordagem.

Nesse contexto os manuscritos de Ferdinand de Saussure, por sua vez, despertam um interesse antigo e crescente. Neste artigo trabalharemos com os manuscritos *Trois premières conférences à l'Université* e *L'essence double du langage*, os dois escritos pelo genebrino, presumivelmente, em 1891. Faremos esse trabalho seguindo alguns dos passos dos filólogos e outros dos geneticistas, mas com o foco especificamente na rasura⁵ que por sua vez evoca a oposição forma/conteúdo, preocupação por excelência do linguista.

Em relação ao tratamento dado aos manuscritos podemos dizer que são os objetivos que determinam métodos distintos. Para um, o filólogo, o objetivo é a busca pela melhor edição dos manuscritos e para o geneticista a busca da gênese, ou, nas palavras de Grésillon: "construir hipóteses sobre os caminhos percorridos pela escritura e sobre as significações possíveis desse

² Disponível em: http://www.filologia.org.br/xicnlf/resumos/centro_de_estudos_linguisticos_mattoso_camara.htm. Acesso em: 12/5/2011.

³ Publicado em 2004 no volume 20 da Revista Delta.

⁴ Especialmente na França a publicação de algumas edições desses manuscritos e uma discussão sobre eles começa a circular.

⁵ Conferir Silveira 2011 sobre um histórico do tratamento da rasura nos manuscritos de Ferdinand de Saussure bem como o seu estatuto na construção teórica do linguista.

processo de criação” (p. 29-30). Pode-se dizer que a filologia é boa em reconstruir e a crítica genética em pesquisar a arquitetura da construção.

Neste trabalho procuramos nos manter atentos aos destroços, ou seja, ao que falta ou excede na escritura do manuscrito, e isso porque o objetivo é situar a perturbação no que já estava estabelecido como saber na linguística e cuja vacilação permite o aparecimento de uma nova elaboração, com esse objetivo, a forma da escrita (rasuras, incisos, interrupções e repetições) torna-se fundamental para este trabalho. Ou seja, neste caso, especificamente, não almejamos uma edição crítica ou mesmo alcançar a gênese dos conceitos elaborados por Ferdinand de Saussure, embora queiramos fornecer elementos para uma leitura do manuscrito (tarefa sempre bem alcançada pela edição crítica) e também não deixamos escapar quando nesse manuscrito alguns elementos apontam para a gênese das teorias de Saussure que conhecemos atualmente.

2 – Os manuscritos *Trois conférences e L'essence double du langage*

São dois manuscritos datados de 1891, mas com histórias diferentes. Entre centenas de folhas manuscritas por Ferdinand de Saussure chegadas à Biblioteca de Genebra em 1955 estavam as 68 que foram agrupadas, paginadas e nomeadas 'Trois conférences'; quarenta anos mais tarde, em 1996, chegam à Biblioteca de Genebra (BGE) outras centenas de folhas manuscritas por Saussure, entre as quais estavam as 274 folhas que foram agrupadas, paginadas e nomeadas 'L'essence double du langage'.

O primeiro grupo de manuscritos foi catalogado e arquivado por Robert Godel na biblioteca pública da cidade natal do seu autor no fundo '*Papiers Ferdinand de Saussure*' (PS) sob a rubrica 3951 que - com o título '*Notes de Linguistique Générale*' - abriga uma grande quantidade de documentos escritos por Saussure e não publicados por ele. O segundo grupo de manuscritos foi catalogado e arquivado por Rudolf Engler na BGE, no fundo '*Archives de Saussure*' (AS) sob a rubrica 372 com o título '*Les manuscrits*'.

O conjunto de manuscritos nomeado 'Trois conférences' foi, inicialmente, abordado por Godel, seu catalogador, em publicação de 1969. Foi transcrito/editado por Engler, em publicação de 1974 e, depois, por Matsuzawa, em 2006. Em 2002 a transcrição/edição de Engler foi publicada novamente por ele e Bouquet⁶. Silveira é a primeira a apresentar uma reprodução de algumas folhas desse manuscrito, que é objeto de análise do seu trabalho em 2003-2007⁷.

O primeiro conjunto de manuscrito da rubrica 3951 é justamente "*Trois premières conférences à l'Université (cours d'ouverture, nov.1891)*", trata-se de um documento que contém três conjuntos de manuscritos, cada um deles nomeados por Godel como *1^o Cours d'ouverture*, como *2^{ème} Cours d'ouverture*, e, o último, como *3^{ème} cours d'ouverture*. Após essa folha de titulação segue-se uma espécie de resumo em tópicos indicando o número das folhas em que aparece determinado conteúdo trabalhado por Saussure em cada um dos manuscritos. A partir daí temos as folhas escritas por Saussure e paginadas por Godel. O primeiro manuscrito vai até a folha número 30, o segundo até a folha 13 e o terceiro até a folha 22 – totalizando 65 folhas; contudo, há também folhas não numeradas no segundo e no terceiro conjunto de manuscritos. No segundo há uma folha com o número repetido (11 a) cuja extensão ultrapassa o tamanho de uma folha A4 e por isso se estende para outra folha, sendo assim a extensão da folha 11 desse manuscrito de Saussure de quase três folhas A4. No terceiro há uma folha sem numeração cuja

⁶ A transcrição desses dois manuscritos foi publicada no Brasil, em 2004, no livro 'Escritos de Linguística Geral', pela editora Cultrix.

⁷ Referências às datas de defesa da tese de doutorado e da publicação da mesma.

forma e conteúdo da escrita indica que Saussure teria começado uma escrita uma vez, rasurado, parado e recomeçado, na mesma direção em outra folha, numerada por Godel como 6.

Esse conjunto de manuscritos que foi designado por Godel de "*Trois premières conférences à l'Université (cours d'ouverture, nov.1891)*", ficou conhecido como as três conferências, especialmente a primeira ficou conhecida como a conferência dada por Saussure quando do seu retorno à Genebra. Todavia, para melhor entender esse conjunto de manuscritos é preciso considerar que o chamado por Godel de *conférence* leva a supor - em língua portuguesa - que se trata do que nessa língua se entende por *conferência*⁸, no entanto, o uso da palavra *conférence* em língua francesa também admite o sentido que a língua portuguesa tem para a palavra *aula*. É bastante provável que se trate, portanto, das três primeiras aulas de Saussure em Genebra, de um curso que se chamava 'Fonética do Grego e do Latim'⁹. Essas três primeiras aulas versavam sobre temas mais abrangentes como mostram esses manuscritos e também os cadernos de Secheaye¹⁰. Sendo assim, o 1^o *Cours d'ouverture* realmente tem o formato de uma conferência, ou de uma aula inaugural, o 2^{ème} *Cours d'ouverture* e o 3^{ème} *Cours d'ouverture* já adquirem um formato mais próximo do que conhecemos por aula. Tal interpretação desses três grupos de manuscritos - que estão sob o mesmo título: '*Trois premières conférences à l'Université*', nos arquivos de Saussure - é tão mais aceitável quando se pensa que uma segunda conferência de abertura não parece algo razoável, quanto mais uma terceira conferência de abertura de um curso.¹¹ Dessa forma, pensamos ser mais adequado traduzir o termo *conférence* por aula e adjetivar a primeira de forma a lhe devolver o sentido de conferência: 'aula inaugural', e designar as duas que se seguiram apenas de 'segunda aula' e 'terceira aula'.

Falemos um pouco sobre os manuscritos de Secheaye, os cadernos de anotações dessas aulas que, nos parece, trazem algumas informações importantes para situar o manuscrito de Saussure. Chidichimo (2009), num trabalho de filólogo dedicado, apresenta uma espécie de edição crítica de dez folhas do quarto caderno de Secheaye. Temos então uma transcrição linearizada dessas folhas e o conteúdo desse material tem muitos pontos em comum com o conteúdo do manuscrito de Saussure aqui em questão, como as notas de Chidichimo vão indicando ao longo de sua transcrição. Não há dúvida que se trata de um ouvinte daquilo que Saussure disse a partir desses manuscritos '*Trois premières conférences*'. Há claro, um estranhamento, o conteúdo dessas dez folhas não abrange todo o conteúdo das *Trois conférences* e também há momentos em que esse conteúdo coincide com o de algum outro manuscrito de Ferdinand de Saussure.

Além disso, muito do que temos nesse manuscrito está no Curso de Linguística Geral, mais especialmente quando a fonte é o primeiro Curso de Linguística Geral dado por Saussure entre 1907 e 1908. Assim, nessa rede de relações, nos parece que Saussure não utilizava, integralmente, as anotações que fazia para determinada aula e elas ainda poderiam servir para outras aulas muito mais tarde, mesmo mais de uma década depois de suas anotações. As '*trois premières conférences*' foram escritas em 1891, mas, especificamente a segunda parece ter

⁸ Na tradução da transcrição desses manuscritos para o português no *Escritos de Linguística Geral* pela Cultrix, em 2004, a opção do tradutor foi manter sempre a tradução de conferência para *conférence*.

⁹ É possível se perguntar se Saussure não fez anotações para as próximas aulas, seria notável que apenas as três primeiras merecessem tal atenção e as demais nenhuma nota. Mas não se conhece, até o momento, nenhum manuscrito dele que tenha sido catalogado como nota desse curso, além das '*trois conférences*'.

¹⁰ Os cadernos escritos por Secheaye por ocasião do curso 'Fonética do Grego e do Latim' ministrado por Saussure e que foram doados por sua filha ao fundo Albert Secheaye na BGE, em 2002 e conta com um trabalho de Chidichimo (2009) publicado no *Cahiers Ferdinand de Saussure*.

¹¹ Essa questão, especificamente em francês, já foi levantada por Chidichimo (2009).

servido de base para algumas aulas do primeiro curso de Linguística Geral que estão presentes especialmente nos capítulos sobre a analogia.

Portanto, um manuscrito – o de Secheyhay – de um fundo, dá indícios a respeito do outro manuscrito, agora de Saussure: '*Trois premières conférences*' que pertence a outro fundo; esses dois, por sua vez, articulados com a Edição crítica do Curso de Linguística Geral realizada por De Mauro ou a realizada por Engler, aumentam as hipóteses sobre os manuscritos de Ferdinand de Saussure e seus destinos. Nenhuma folha dos três conjuntos de manuscritos pertencentes ao conjunto maior nomeado '*trois conférences*' está escrita em um caderno, como são os escritos de Saussure sobre os anagramas ou sobre papéis já impressos, como se encontra no manuscrito nomeado '*L'essence double du langage*'. A escrita é sempre em folha avulsa com o tamanho aproximado de uma folha sulfite, mas nem sempre igual. Essa informação coloca, evidentemente, a questão da autoria no agrupamento dessas folhas nesses conjuntos.

O manuscrito '*L'essence double du langage*' mantém muitas dessas características do manuscrito '*Trois conférences*' contudo também tem suas especificidades. Chegado aos pesquisadores 41 anos depois o '*L'essence double du langage*' e considerando a grande quantidade de folhas ele, certamente, ainda demandará muito trabalho.

O fato é que esse manuscrito agrupa apontamentos de Saussure que eram caros ao genebrino, já que

Saussure a commencé à écrire ces notes dès octobre 1891, et il a continué longuement non seulement à en ajouter de nouvelles, mais aussi à corriger les anciennes, à noter pour lui-même leur destination et leur importance, et surtout à les relire. Il y a des notes corrigés presque à chaque ligne, et d'autres mises au propre ou qui sont restées vierges de toute correction: cette différence est importante. Ce projet d'opuscule' (AS 372,71) n'a jamais abouti à un texte arrêté, quoiqu'incomplet. (Chidichimo e Gambarara, 2008:113)

Evidente que essa promessa de um livro a vir e da sua incompletude tem chamado a atenção dos pesquisadores, mas é o seu teor que é incontornável na Linguística, Saussure se ocupa – em todas essas folhas – do objeto da Linguística abordando lá questões delicadas naquele final do século XIX, como a possibilidade de haver algo para além da diacronia nos estudos da língua, contudo, apenas um exame sobre a sua natureza lhe permitirá tal feito. Nesse manuscrito Saussure irá insistir nessa questão. Nós trataremos aqui apenas algumas considerações das primeiras folhas desse manuscrito.

Assim, dois manuscritos de uma mesma época, escritos pela mesma pessoa com o mesmo tema, mas diferentes. Diferentes em sua forma, em seu conteúdo e especialmente em seus objetivos. Um destinado a subsidiar aulas, outro destinado a ser um livro. O primeiro chegando a cumprir os seus objetivos, o segundo não, pelo menos não como Saussure imaginara.

3 – O manuscrito *Trois conférences*

A regra da escrita nesse conjunto de manuscritos é a rasura, todas as folhas são rasuradas com exceção da folha 20 da terceira aula. Os incisos, à margem ou entre as linhas de escrita, acontecem em todas as mais de sessenta folhas, menos na folha não numerada, na última da segunda aula e na folha 21 da terceira aula. Os espaços em branco que expõem a incompletude uma frase acontecem em menor número, mas em todos os três conjuntos de manuscritos. Na primeira aula encontramos espaços vazios nas folhas 7, 21, 23, 24, 29 e 30, por vezes mais de

uma vez em cada folha. Na segunda aula nas folhas 4, 12 e 13. Na terceira aula nas folhas 11, 14, 18 e 20. As abreviações e os sublinhados são numerosos nas folhas desses manuscritos.

O manuscrito catalogado por Godel, por ele paginado e nomeado '*1^{er} Cours d'ouverture*' é o mais longo do conjunto, contém 30 folhas e todas têm uma ou muitas rasuras, todas têm incisos e muitos são os lugares deixados em branco por Saussure, além das palavras que ele escolhe para sublinhar. Esta nossa leitura desse manuscrito será guiada pelas rasuras.

Quadrículadas ao fundo as folhas se seguem como se tivessem sido escritas de um só golpe, até a folha 7 que - com incontáveis rasuras - termina no precipício de uma frase rasurada e inacabada '*j'aurais (...)*'¹².

A folha número 8 não apresenta um quadriculado no fundo como as outras folhas que a precederam, quebra a sequência de suporte, não há muitas rasuras, os sublinhados destacam as palavras *langues* e lá Saussure, claramente, retoma o que estava rasurado e inacabado na folha anterior. Em uma redação linear por vinte e cinco linhas bem distribuídas com uma margem esquerda perfeita, duas rasuras, quatro incisos e dois sublinhados, Saussure distinguiu: línguas, linguagem e língua para - na última frase da folha - borrar os limites entre as últimas¹³.

Nesse ponto gostaríamos de nos perguntar a respeito do estatuto da rasura, seria ela somente o traçado sobre uma palavra ou poderíamos considerar que esse movimento de Saussure de 'borrar' uma distinção que ele já havia começado a fazer também se constitui em uma rasura? Questão a ser discutida ainda. Voltemos aos manuscritos do linguista onde as rasuras são muitas, para nelas entrever o movimento de Saussure que avança, mas também recua.

Os escritos da folha seguinte, a nove, submergem às rasuras e o interessante é que nessa segunda metade da folha¹⁴ há tantas delas que muito pouco se consegue ler, mas os escombros dessas rasuras retornam como elementos de uma construção realizada nas folhas seguintes desse manuscrito ao dissertar sobre a importância, no estudo geral da linguagem, o exame das línguas particulares '*dans le dernier de nos patois, ou dans le plus infime idiome polynésien* (Saussure, aula inaugural, f. 11; linhas 2 e 3). Saussure também retoma aí a questão da fala¹⁵: "*À supposer même que l'exercice de la parole constituât chez l'homme une faculté naturelle, native au xxxx ette fonction naturelle*, ce qui est le point de vue éminement faux (...)" (idem, f. 10; linhas 4-7). Esse tema não se esgota para Saussure, ele retornará com evidência nas folhas 7 e 8 das suas anotações para a segunda aula do curso quando ele irá falar da mudança fonética e a mudança analógica e os seus mecanismos, os seus graus de consciência, seus aspectos psicológicos e fisiológicos. Esses mecanismos são largamente apresentados no século 19 pelos contemporâneos de Saussure mas que esse não pareceu - nessa aula inaugural - estar à vontade para repetí-los.

A partir daí o seu discurso é voltado para esclarecer um aspecto comum a todas as línguas: a continuidade no tempo assim como a transformação no tempo ver:

¹² Neste artigo, sempre que for útil para a nossa reflexão trazer algum fragmento dos manuscritos de Saussure, o faremos utilizando a transcrição diplomática sem rigor, o que quer dizer sem procurar representar rigorosamente a forma original do manuscrito a não ser especificamente no ponto em que incida a nossa análise. Tal opção é efeito do tipo de trabalho que fazemos que não é nem de filologia nem de crítica genética, mas de teoria linguística que privilegia a análise e não acredita na representação de um manuscrito.

¹³ Especificamente sobre a (não) distinção entre língua e linguagem nesse manuscrito ver SILVEIRA, 2007, pp.131-135.

¹⁴ Essa segunda metade inquieta quem passe por ela, foi a capa da minha tese de doutorado em 2003 (publicada em livro em 2007 ainda com ela na capa) e a base de algumas das reflexões naquele trabalho (2007, p.139-143). Também se encontra a mesma, entre fotos de Saussure e sua família, ilustrando o artigo de Green (figura 14, entre a p.272-273) que por sua vez não se refere a esse manuscrito.

¹⁵ Para uma discussão mais detalhada sobre essa questão ver Silveira (2007).

C'est à 1 autre point de vue par conséq que la science du langage revendique le titre de science historique. - C'est que tte langue ~~a une histoire~~, en elle-même a une histoire qui se déroule perpétuellement, qui est faite d'une succession d'événements linguistiques, lesquels n'ont point eu de retentissement au-dehors, ~~de même qu'ils sont complètement indépendents~~ et n'ont jamais inscrits par le célèbre burin de l'histoire; de même qu'a leur tour ils sont complètement indépendents en général de ce qui si passe au-dehors. (aula inaugural, f.17; linhas 5-15 in 3951-1/PS/BGE)

Eis aqui entre rasuras e incisos Saussure construindo o que viria a ser a ordem própria da língua. A ciência da linguagem é uma ciência histórica (e não natural, movimento da sua época e que o vemos criticando abertamente na segunda aula), mas o fundamental é que para ele não basta dizer que 'toda língua tem uma história', ele rasura essa construção e redige novamente: 'toda língua, nela mesma, tem uma história'¹⁶, e ao seguir seu discurso afirma que esta história é feita de eventos linguísticos, sublinhando esse último termo. Esse fragmento do escrito de Saussure dá visibilidade ao que é uma construção teórica sobre a língua no final do século 19 e os caminhos escolhidos por Saussure.

No manuscrito catalogado por Godel, por ele paginado e nomeado 'segunda conferência' o conteúdo tem um formato mais próximo do que se conhece por aula, seja pela sua especificidade temática, pela retomada de conhecimentos já partilhados ou pela quantidade de exemplos detalhados que necessitam ser escritos no quadro para uma boa compreensão dos presentes. Ele mesmo afirma, depois de uma bateria de exemplos "*Je pourrais naturellement multiplier à l'infini les exemples.*" (idem, 3ª aula, f. 14) e segue com exemplos em grego.

Esse manuscrito tem as suas folhas paginadas de 1 a 13, sendo que a folha 11 conta também com a 11a e entre a 6 e a 7 tem uma folha com três linhas escritas e sem numeração. Todas as folhas são escritas em toda a sua extensão e têm rasuras e incisos.

Sasusure se propõe a apresentar a sua perspectiva – que é também a de alguns de seus contemporâneos – sobre o movimento das línguas no tempo. Já na primeira folha – em que as suas rasuras estão localizadas especialmente sobre os nomes próprios, ele conta a história de Bogulawski que expõe um conjunto de 480 fotos¹⁷ suas na mesma pose durante vinte anos regularmente nos dias 1º e 15 de cada mês. A partir de Bogulawski ele chegará a afirmar o princípio que é a espinha dorsal dessas três aulas: o movimento e a estabilidade das línguas, como podemos reconhecer debaixo entre rasuras, incisos e sublinhados:

Les 2 principes de la continuité et de la mobilité ^{mutabilité} de la langue ^{loin d'être} _{contraditoire} se trouvent dans une corrélation si étroite et si évident que, aussitôt que nou sommes tenté de méconnaître l'un, nous ~~xxxx~~ ^{faisom injure à} l'autre, du même coup, et inévitablement, sans y penser. (idem, 2ª aula, f.3; linhas 15-23)

Vejam que 'mobilidade' antes sublinhado, depois rasurado, é substituído por 'mutabilidade'.

A folha 4 desse manuscrito traz "*De même s'il commence par supprimer l'idée de continuité (...) il tombe réguliérment dans le sophisme de l'immobilité*" (Saussure, 2ª aula, f. 4;

¹⁶ Para uma discussão mais detalhada sobre essa questão ver Silveira (2004).

¹⁷ Lê-se no CLG "Para poder fixar a história de uma língua em todos os seus detalhes, acompanhando o curso do tempo, seria mister possuir uma infinidade de fotografias da língua tomadas momento após momento (...)" (p. 247) e, segundo De Mauro (nota 297, p. 475) os editores utilizam aqui as notas do segundo e do primeiro curso de Saussure.

linha 7-12; grifo nosso). Saussure continua ainda "*état d'équilibre et repos*" e irá repetir a palavra *equilíbrio* e opor a palavra *saltos*, mas na folha 5 encontramos a palavra *imobilité* no lugar de *équilibre* utilizada anteriormente: "(...) *un idiome qui se trouverait en état d'imobilité et de repos et ~~in~~ ne se present pas*" (idem, 2ª aula, f. 5; linha 3-5).

Os termos que aqui se sucedem e se substituem, não de forma errática, dependentes da elaboração do linguista, são termos que o público saussuriano viu imortalizado no Curso de Linguística Geral especialmente no capítulo II da primeira parte: "Imutabilidade e mutabilidade do signo", que segundo De Mauro:

Les sources de ces paragraphe et du suivant sont la leçons de de la fin du mois de mai de 1911, suivant immédiatement le groupe de leçons sur les entités concrètes de la langue, sur les limites de l'arbitraire et sur la précision de des principes des deux principes d'arbitraire et de linéarité du signe. (p. 448)

Duas décadas depois, ao final do terceiro Curso de Linguística Geral e pouco antes de morrer - ao que parece - Saussure retomou o tema que era o de sua época, mas foi além – chegou à arbitrariedade do signo. Não ainda na segunda aula do curso de fonética do grego e do latim. Mas já lá ele iniciou um processo – indicado pela rasura sobre a palavra mobilidade, nomeando um par já suposto na sua elaboração sobre a sincronia – espinha dorsal da teoria do valor.

A folha 4 apresenta uma escrita que se inicia nas duas extremidades da folha; em uma delas se vê cinco linhas escritas e rasuradas e a outra extremidade é sequência da folha anterior. A extremidade com a escrita rasurada inicia-se com a frase "*Si comme nous venons de le poser (...)*" que é a mesma da folha 1. Parece, assim, que Saussure começou a escrever essa aula mais de uma vez.

As cinco primeiras folhas têm tantas rasuras quanto as outras; contudo, poucas parecem interessantes e em geral tratam-se de rasuras de nomes próprios ou de palavras que são logo substituídas por outras que as parafraseiam, enfim, são os tipos de rasura votadas a escrever melhor mas sem compromisso específico com uma elaboração teórica¹⁸. O conteúdo dessas primeiras folhas não parece ser mais do que uma retomada dos princípios sustentados pelos estudiosos da linguagem do século 19, porém, ao final da folha 6 isso tem seu fim e na folha seguinte ele se pergunta:

Mais il est temps de nous demander ~~quels sont~~ autrement qu'en prenant quelque exemple isolé, en quoi consistent les changements qui se produisent avec une nécessité si constante en toutes les langues, ~~que~~ de quelle nature sont ces ~~modifications~~, ^{remaniements}, – perpétuelles, à quelles causes elles se rattachent, et si elles ont le même caractère dans ~~n'importe que~~ toutes les langues ? (idem, 2ª aula, f.7)

A interrogação - reafirmada ao final do parágrafo e já sustentada na forma como ele escreve - comanda os impasses a seguir. O ponto de interrogação está bem destacado no manuscrito, afastado da última letra, alguns milímetros a mais do que o esperado, talvez um pouco maior que a grande maioria das letras utilizadas antes e, além de um discreto na folha 11,

¹⁸ Foge ao escopo deste trabalho, mas merece ser indicada, a diferenciação entre esses dois tipos de rasura. Ela precisa ser melhor investigada, pois nos manuscritos de Ferdinand de Saussure que examinamos a diferença nos parece evidente e recorrente, mas as suas causas bem como os efeitos não. Na verdade, a oposição entre esses tipos de rasura pode esconder uma complexidade maior que examinaremos em outra ocasião.

esse é o único ponto de interrogação utilizado nesse conjunto de manuscritos, ele chama a atenção! A direção do discurso de Ferdinand de Saussure parece mudar bastante a partir daí. As repetições começam a aparecer e as rasuras parecem segui-las, o que elas indicam?

Começemos por apresentá-las: entre as folhas 7 e 8 a palavra *changement* aparece seis vezes, metade das quais rasuradas. Além disso, nessas duas folhas temos o uso de quatro sinônimos quando ele busca classificar um tipo de fenômeno na língua: *modifications*, *remaniement*, *transformation* e *renouvellement*.

Retomem a interrogação de Saussure no início da folha 7 e verão que a sua proposta é passar dos exemplos isolados que caracterizaram as cinco primeiras folhas do manuscrito para as causas do fenômeno, assim como investigar se essas têm as mesmas características em todas as línguas. Ou seja, é passar do fenômeno - cujas nomeações são repetitivas e oscilantes nessas duas folhas - para o seu funcionamento. Passar do exemplo específico para a lei¹⁹ geral. O que na folha 5 ele já vinha indicando como o *'travail souterrain'* (2ª aula, f. 5 linhas 20-21). Na folha 11 "*Une langue quelconque à un moment quelconque n'est pas autre chose qu'un vaste enchevêtrement de formations analogiques*" (f. 11; linhas 1-3) o que no CLG aparece uma variação dessa afirmação como subtítulo 'A analogia, princípio das criações da língua' (p. 191) ou ainda quando está falando da analogia "A língua é um traje coberto de remendos feitos de seu próprio tecido"(p. 200).

Em boa parte dessa segunda aula temos, como vimos, o tema tratado no capítulo IV – *A Analogia*, da terceira parte: *Linguística Diacrônica*, do *Curso de Linguística Geral*. Contudo, é preciso ainda verificar se as posições de Saussure nessa aula e no CLG são as mesmas. De Mauro nos diz que nesse capítulo é como em todos dessa terceira parte, as fontes são muito variadas e há elementos de cada um dos três cursos dados por Saussure.

Seguindo o percurso de escrita de Saussure nesse manuscrito, encontraremos na folha 12 a questão que parece mobilizá-lo nesse momento:

Caractère capital: frappe aveuglément toutes les formes de la langue où se trouve le son en quest. et par cseqt offre un caractère de régularité mathématiq. – Caractère de régularité

Loi-événement

Ce caractère de régularité est tel que l'on peut prévoir, étant donné un mot slave indo-européen, ce qu'il serait en grec; étant donné (s'il n'y a pas perturbation par analogie). (idem, linhas 13-22)

Com muitas abreviações, algumas repetições e outras rasuras - a expressão '*caractère de régularité*', se enquadrava em todas essas categorias, menos a abreviação - Saussure busca falar do mecanismo presente na língua considerando que ela tem estabilidade, mas também está em movimento. Assim, aparecerá, desconectado da frase que antecede e a que precede, iniciando em letra maiúscula a palavra '*Loi*' que é seguida da palavra '*événement*'. Sem escrever nenhuma frase, apenas lado a lado e rasurados. A folha finda, mas a frase desse último parágrafo não, e a folha seguinte numerada por 15 por Godel apresenta na primeira linha, isolado do que vem depois, mas não com aparência de título: *Loi* separado por um traço de *événement*. Uma maneira pouco canônica resumir a sua questão sobre a língua naquele momento e cujos efeitos para os estudos da linguagem foram decisivos.

Os manuscritos catalogados por Godel - por ele nomeado '*3^{ème} cours d'ouverture*' - foram também por ele paginados até o número 22, entretanto ele acrescentou uma folha não

¹⁹ A noção de *lei*, aqui, parece se aproximar daquela própria à ciência e já apresentada por outros cientistas, contemporâneos a Saussure.

paginada a esse conjunto. Trata-se de uma folha inicial que está escrita até a metade por Saussure, e tudo que está escrito está rasurado com riscos em várias direções. O que ali está rasurado é retomado em outra folha, com pouquíssimas alterações, essa numerada por Godel como sendo a primeira folha da terceira aula, e é assim que Saussure inicia essas anotações:

Les objets considérés dans nos 2 premières conférences nous donnent, dès le present, si nous les groupons dans notre esprit, une aperçu suffisant: sur ce qu'est la condition de la langue devant ^{dans} le Temps, devant le facteur Temps, ^{ils nous donnent} une idée des conditions universelle où se trouve placé ~~le langage~~ ^{un idiome} ^{quelque} en présence du fait., qu'une certain intervalle de temps s'écoule; - et nous ne sommes appliqués à ne faire intervenir jusqu'à présent, aucun autre facteur fondamental que ce facteur de ^{la} durée de la distance chronologique. (idem, 3ª aula, f.1, linhas 1-13, grifo nosso)

Propondo-se a continuar as duas aulas anteriores - em que ele busca situar metodológica e epistemologicamente a mudança linguística, depois de ter abordado, de maneira crítica e questionadora, o movimento da língua no tempo - ele se dispõe a tratar da questão da mudança linguística no espaço geográfico. Através de uma escrita em que as palavras sublinhadas se destacam nas folhas menos rasuradas, ele mantém a mesma estratégia que na aula anterior: questionar os nomes de línguas diferentes dados ao latim e ao francês; na folha 7 ele chega a exaltar – nesse ponto – as facilidades do linguista que trabalha com o grego contemporâneo que não mudou de nome apesar das mudanças na língua. Embora a estratégia se mantenha a mesma nessa terceira aula, agora os exemplos utilizados estão voltados para os espaços geográficos em que são faladas línguas diferentes. Na folha 4 ele faz uma crítica explícita ao naturalismo, o que já vinha se desenhando antes.

É assim que ele chega à folha 8 a dizer do livro a ser escrito; esse livro trataria sobre o papel da palavra como principal perturbadora de uma ciência das palavras, importante notar que esse manuscrito é da mesma época o longo manuscrito '*L'essence double du langage*' que traz na primeira linha a palavra '*préface*', indicando um formato de livro para essa escrita.

Nos manuscritos da terceira aula, Saussure cita a diversidade de línguas *itálicas* que se fala na Itália, dos *patois* franceses, também a diversidade do alemão - mesmo que se considere apenas a Suíça alemã - e prossegue citando ainda a língua zenda conservada pelos livros sagrados dos persas, os dialetos iranianos e - em meio a exemplos de muitas línguas - escreve, rasura e reescreve:

Au milieu de cette immense multiplicité de formes, ~~nous ne voyons pas aucun désordre~~, ^{je fais cette remarque pour éviter une fausse représentation}, il serait faux de supposer que nous ayons de la peine à nous retrouver, et qu'on devant soi le tableau d'un immense désordre. (idem, 3ª aula, f.14, linhas 7-11)

Essa imensa multiplicidade das formas das línguas não reflete uma imensa desordem; impossível não ler aí a sua busca pela ordem própria da língua, própria, ou seja, algo que diga respeito a ela e não aos fenômenos próximos, que já foi tratado por Saussure na aula inaugural, além disso não confundir essa ordem com as duas '*ordres de changement*' (2ª aula, f. 8).

Mas é certo que Saussure nesses manuscritos dessas aulas tem mais simpatia pela matemática (ver folha 14, linha 18) do que pelas outras áreas de conhecimento, as quais ele não hesita em afastar da linguística.

No último parágrafo da folha 14, uma folha em que ao seu fim as letras vão diminuindo e se amontoando até o último espaço e então a frase - ainda inacabada - para e a folha seguinte (15 numerada e agrupada por Godel) inicia-se com uma outra frase, continua-se o tema, mas não a frase inacabada da folha anterior. Nesse último parágrafo se lê:

Le On voit dès maintenant combien était éloignée de la vérité l'idée qui a dominé tte la 1^e période des études linguistiques; a savoir que pour ~~qu-2-la~~ qu'une ou un parler arrivait à se différencier d'l autre, il était nécessaire qu'une separation géographique se produisît, par ex. que l'idée que l'anglais ne diffère de l'allemand que parce que (...) (idem, 3^a aula, f.14)

Em todas as três aulas Saussure sublinha a relevância da 'fala'²⁰, o que ele chama na segunda aula de '*la langue vrai*' (Saussure, 2^a aula, f. 5, linha 18). É possível dizer - a partir dessas aulas - que o que movimentou o que se chama a Linguística Geral, de Saussure, foi certamente um enigma que emergiu da sua reflexão sobre o movimento da língua no espaço e no tempo. O manuscrito *L'essence double du langage* é reconhecido pelos estudiosos dos manuscritos de Ferdinand de Saussure como um dos mais representativos da sua elaboração sobre Linguística Geral, veremos agora a natureza geral desse manuscrito bem como alguns aspectos particulares dessa escrita.

4- O manuscrito *L'essence double du langage*

O conjunto de manuscritos saussurianos que estão no fundo *Archives de Saussure* sob o nome de '*L'essence double du langage*' e catalogados sob a cifra AS 372 chamam a atenção. Eles são imensamente atraentes pelo seu conteúdo, pela força de uma escrita que margeia os contornos do intocável na língua. Uma escrita que persegue a natureza ainda obscura da língua, desconhecida de todos e buscada por Saussure de uma maneira contundente nesses escritos. No entanto, se o conteúdo desses manuscritos é surpreendente, a forma deles não é menos inquietante; ao lê-los parece haver uma sequência no conteúdo, mas ao manuseá-los percebemos que são papéis de formatos diferentes, as cores da caneta (ou espessura dos traços) não se mantêm, as folhas são numeradas, mas, evidentemente, não pelo seu autor. Como se não bastasse, na BGE há um duplo desse arquivo: o AS 372 tem o seu AS 372bis. É absolutamente espantoso que um arquivo de manuscrito tenha um clone; que motivo levaria a isso? Trata-se, aparentemente, dos mesmos escritos que ordenados de maneiras diversas e paginados diferentemente acabam por se constituir em outro conjunto de manuscrito, o que justifica o arquivo bis. Vê-se que o trabalho com esses manuscritos, ao chegarem à BGE, não foi fácil e quem se ocupou deles não chegou a uma boa solução, pois duas soluções lhe pareceram melhor.

O exame realizado por Sofia das transcrições desse conjunto de manuscrito dá uma boa ideia da sua situação:

On a connaissance d'au moins quatre versions de la transcription faite par Engler de 'De l'essence double du langage': celui qui ouvre les Écrits de Linguistique générale, signée Engler & Bouquet; quelle, partielle, publiée em 2004 dans la revue Texto! (cf.Saussure, 2004); une troisième, envoyée par Engler à Claudine Normand en 199 (inedite); et une quatrième, reçue, la même année, par Tullio De Mauro.(Sofia, 2009, p.4)

²⁰ Sobre a noção de fala nesse manuscrito cf. VINHAIS neste volume.

O interessante é que as transcrições distintas são realizadas todas por Engler que foi o responsável por triar e classificar esses documentos quando chegaram à BGE em 1996. Conclui-se que Engler teve muito trabalho para organizar esses documentos; Sofia não conheceu essa última versão, mas examinou as outras três. Vejam o seu espanto diante das três versões de transcrição desse documento por Engler:

Les trois restantes, différentes entre elles en quelques détails, exhibent toutes les trois une caractéristique surprenant: l'ordre original des pages et du texte, car dans biens des occasions, le recto et le verso (deux pages) d'un même feuillet ont été séparés, et parfois même – quoique moins souvent – l'ordre du texte a été modifié à l'interieur d'une même page. (2009, p.6)

Dessa forma, percebemos que o aspecto macroestrutural desse manuscrito, cujas numerosas folhas compõem uma unidade bastante discutível, ainda merecerá alguns debates no decurso dos estudos dos manuscritos de Ferdinand de Saussure.

A primeira folha desse conjunto de manuscritos que Engler nomeou *De l'essence double du langage* traz no canto esquerdo, na primeira linha e isolada, a palavra: *Préface*. Na sexta folha, na primeira linha e ao centro, entre parênteses e sublinhado Saussure, escreve algo que pode ser um título ou um subtítulo: (*Position des identités*). Na sétima folha, Saussure escreverá com bastante destaque: *NATURE DE L'OBJET EN LINGUISTIQUE* (assim em caixa alta), com um traço logo abaixo. Trata-se com certeza de um título. Parece realmente, nessas folhas, a organização de um livro.

neste momento nos contentaremos com uma abordagem inicial, parcial do que Saussure nomeou como prefácio e ocupou a sua primeira folha do manuscrito

Abaixo da palavra *préface*, logo na primeira linha se vê dois incisos em torno da palavra *impossible*, um dos incisos rasurados. As rasuras e os incisos se mantêm em toda essa folha. Vejamos como isso se apresenta:

- Il paraît ^{pratiquement} impossible ^{en fait} de donner une prééminence à telle ou telle vérité ~~fondamen~~ de la linguistique, de manière à en faire le point de départ ^{central} ~~unique~~: mais il y a cinq ou six vérités fondants qui sont tellement liées entre elles, qu'on peut partir indifféremment de l'une ou de l'autre, et qu'on arriverá logiquement à toute les autres. (Saussure, EDL, f.1 in AS-BGE)

Saussure se propõe a falar, nesse primeiro parágrafo, de uma verdade própria á linguística. Para tanto ele começa utilizando na sua formulação o termo 'impossível', mas tenta abrandá-lo incluindo – acima e a sua direita - o termo 'praticamente' que pode significar 'quase' ou 'aproximadamente'. A formulação 'praticamente impossível' ou 'quase impossível', embora exista e até seja comum na língua portuguesa ou francesa, não deixa de ser bizarra já que o sentido da palavra 'impossível' introduz uma radicalidade que um advérbio modalizador, com a função de qualificá-la, destruiria. Diríamos que o impossível não pode ser modalizado. Saussure percebe que '*pratiquement*' não funciona e o rasura, mas, ao lado de '*impossible*', ele insere '*en fait*' – acima e a sua esquerda. Assim, a modalização se faz elegantemente e o impossível da linguística – uma verdade primeira – se apresenta de forma mais palatável.

Entretanto, ele volta a radicalizar quando qualifica essa verdade de 'fundamental', mas a rasura e, novamente, o vemos introduzindo uma modalização nas suas afirmações, que a

princípio são categóricas e radicais. Logo a seguir ele rasura o termo 'único' que qualifica o ponto de partida/a verdade e substitui por 'central' e insere o sinal de pontuação 'dois pontos' que introduz uma pausa e prenuncia um enunciado que detalhará, ou explicará o que se disse até então. Saussure, finalmente, constrói um enunciado em que o que parecia modalização aparece com outra formulação. A verdade, em linguística, para Saussure nesse momento, realmente pode ser central, mas não é única. Ele abandonará os modalizadores e pluralizará essa 'verdade' que será qualificada, em um inciso, de 'fundantes'. Assim, finalmente, para Saussure, há cinco ou seis verdades fundantes na linguística que estão totalmente interligadas.

Adiante Saussure aborda de forma inicial uma questão que é central na sua teorização, tal qual a conhecemos no CLG: a oposição entre forma e substância que nesse ponto do manuscrito é tematizada em relação a oposição entre a forma e o sentido:

*"Il n'y a pas^{d'} ~~opposition possible entre la forme et le sens~~
 "Il est faux^{et éomplet impraticable} ~~de dire qu'il soit possible d'opposer la forme et le sens.~~ ^{Ce qui est} juste en revnch ^{juste} ^{c'est} d'oppose la figure vocale d'une part et la forme-sens de l'autre. (idem)*

É inquietante este trecho entre aspas e especialmente a repetição da palavra oposição, que rasurada no início do excerto, retorna mais duas vezes logo a seguir. Ela inicia-se com uma negação: "~~Il n'y a pas d'opposition possible entre la forme et le sens~~", Saussure é categórico mas algo incomoda e ele não mantém a afirmação, a rasura e reescreve: "~~Il est faux^{et éomplet impraticable} de dire qu'il soit possible d'opposer la forme et le sens.~~" e ainda complementa: "~~Il est~~^{Ce qui est} ~~juste~~ en revnch ^{juste} ^{c'est} d'oppose la figure vocale d'une part et la forme-sens de l'autre." Vejam que a questão fica mais complexa, o que está em questão não é a oposição, mas o que se opõe. Sabemos que Saussure irá ainda muito longe quando a questão é definir figura vocal, ou sentido. Essa folha termina com Saussure afirmando que será necessário distinguir na língua os fenômenos internos e os externos, nomeando o primeiro de consciência e o segundo ficamos sem saber o que é porque a folha que foi nomeada por ele de prefácio, mas não se parece com um prefácio acaba com uma frase inacabada: "*et les phénomènes externes, directement saisissables*". Fica a questão, teria esse prefácio uma continuação?

5– Conclusões parciais

Neste trabalho enfatizamos um conjunto de manuscritos, todos escritos por Saussure, presumivelmente, em 1891, eles são conhecidos por '*Trois conférences*' e '*L'essence double du langage*', entregues à Biblioteca de Genebra pelos filhos de Saussure respectivamente em 1955 e 1996 e arquivados e catalogados respectivamente por Godel e Engler o conteúdo dos dois é relativo à linguística e ao seu objeto. A forma da escrita de Saussure nos permite uma aproximação da elaboração do linguista genebrino e o que parece evidente é um percurso do linguista mobilizado por questões que hoje conhecemos como conceitos relacionados a configuração do objeto da Linguística.

Os dois manuscritos trazem uma relação com o público, no primeiro o que ali estava escrito circularia, com alterações é claro, entre os seus alunos. O segundo manuscrito deveria circular entre os seus leitores. No primeiro há uma menção a um livro a ser escrito, o segundo tem uma estrutura de livro. Os dois manuscritos trazem elaborações de Saussure que podem ser reconhecidas no CLG, embora não sejam idênticas, mas o que de fato nos parece digno de destaque nesses manuscritos é a evidência da construção de um conceito. Há ainda muito trabalho

a ser feito em relação a esses manuscritos contemporâneos e o que trazemos aqui é um primeiro movimento na direção de relacioná-los. Empreitada que parece óbvia diante do tema e da datação dos manuscritos, mas que se revela árdua diante da quantidade de folhas manuscritas e da diversidade de questões sobre a língua ali mobilizadas.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMAN, C. "A conexão americana: Mattoso Câmara e o círculo lingüístico de Nova Iorque." *DELTA* [on-line]. 2004, vol. 20, p. 129-158. ISSN 0102-4450. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502004000300010. Consultado em: 12/10/2006.

CHIDICHIMO, A. & GAMBARARA, D. "Trois chapitres de 'L'essence double du langage'". In **Cahiers Ferdinand de Saussure** Revue suisse de linguistique générale, no.61. p.113-129. Publicado por Cercle Ferdinand de Saussure. Genève: Librairie Droz S.A., 2008.

CHIDICHIMO, A. "Les premières leçons de Saussure à Genève, 1891: textes, témoins, manuscrits". In **Cahiers Ferdinand de Saussure** Revue suisse de linguistique générale, no.62. p.257-276. Publicado por Cercle Ferdinand de Saussure. Genève: Librairie Droz S.A., 2009.

COELHO, M.P. O último curso de Ferdinand de Saussure e sua presença no "Curso de Linguística Geral. In *Entrepalavras*. Vol.1. pp. 59-69. Fortaleza, 2011. Disponível em http://www.entrepalavras.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52:edicao-atual&catid=5:edicoes&Itemid=21 consultado em 27/10/2011.

De LEMOS C.T.G.; LIER-DE VITTO M.F.; SILVEIRA, E.M. e ANDRADE L. "Le Saussurisme en Amérique Latine au XXème. Siècle", in **Cahiers Ferdinand de Saussure**: Revue suisse de linguistique générale, no. 56; pp.165/176. Publicado por Cercle Ferdinand de Saussure, Librairie Droz S.A.. Genève. 2003.

De MAURO, T. **Cours de Linguistique Générale**: édition critique. Paris: Payot, 1986.

GRÉSILLON, A. **Elementos de crítica genética**: ler os manuscritos modernos. Tradução de Cristina Campos Velho Birck et al. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

GODEL, Robert. **Les Sources manuscrites du cours de linguistique générale de Ferdinand de Saussure**. Genève: Librairie Droz, 1969.

HENRIQUES, S.M. "O nome próprio nos manuscritos saussureanos". In **Anais do SILEL – Simpósio Internacional de Letras e Linguística**. Volume 2. Universidade Federal de Uberlândia. 2011.

LIMA, T.R.S. "Os problemas de tradução no Curso de Linguística Geral" In **Anais do SILEL – Simpósio Internacional de Letras e Linguística**. Volume 2. Universidade Federal de Uberlândia. 2011.

MATSUZAWA, Kazuhiro. "Edition génétique de La Première conférence à l'université de Genève (*novembre de 1891*)". In **Texto!**, vol.XI, no.2. Disponível em http://www.revue-texto.net/1996-2007/Saussure/De_Saussure/Conferences/Matsuzawa_CG1.pdf 2006. Consultado em 03/03/2010.

MARCHESE, M. P. "Une source retrouvée". In **Cahiers Ferdinand de Saussure**: Revue suisse de linguistique générale, no. 56; p.333-339. Publicado por Cercle Ferdinand de Saussure, Genève: Librairie Droz S.A. 2004.

NORMAND, C. (2009). "Entrevista" In **Revista Letras & Letras**, vol. 25 n.1, p.13-38. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://www.letraseletras.ileel.ufu.br/viewissue.php?id=16> . Consultado em: 03/06/2010.

SAUSSURE, F. '*Trois premières conférences*'. In 'Papiers Ferdinand de Saussure', 3951: 'Notes de Linguistique Générale'. Bibliothèque de Genève, 1891.

_____. '*L'essence double du langage*'. In 'Archives de Ferdinand de Saussure', 372: 'Les Manuscrits'. Bibliothèque de Genève, 1891.

_____. **Curso de Linguística Geral**. [1916] Editado por Charles Bally & Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. 5ª. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

_____. **Cours de linguistique générale**: édition critique par Rudolf Engler. Tomo 1, Otto Harrassowitz - Wiesbaden; 1968-1989.

_____. **Cours de linguistique générale**: édition critique par Rudolf Engler. Tomo 2: appendice – Notes de F. de Saussure sur la linguistique générale, Otto Harrassowitz – Wiesbaden; 1974-1990.

_____. **Écrits de Linguistique Générale**; Texte établi et édité par Simon Bouquet et Rudolf Engler. Paris: Editions Gallimard, 2002.

_____. **Escritos de Linguística Geral**. Texto organizado e editado por Bouquet e Engler. Tradução de Carlos Augusto L. Salum e Ana Lucia Franco. São Paulo: Cultrix, 2004.

_____. "De l'essence double du langage". Transcription diplomatique établie par Rudolf Engler d'après le manuscrit déposé à la Bibliothèque de Genève (1996). In **Texto!** décembre 2004 - juin 2005 [en ligne]. Disponible sur : <http://www.revue-texto.net/Saussure/De_Saussure/Essence/Engler.html>. Consultado em 28 de agosto de 2011.

SILVEIRA, E. M. "O estatuto da rasura nos manuscritos saussurianos". In: SILVEIRA, E.M. (org.) **As bordas da linguagem**. Ed. EDUFU. Uberlândia. 2011.

_____. **As marcas do movimento de Saussure na fundação da linguística**. Campinas: Mercado de Letras/FAPESP, 2007.

_____. "Revisitando uma das chamadas exclusões saussureanas: a história".
In Revista de Estudos Linguísticos. Taubaté. 2004. Disponível em
www.gel.org.br/estudoslinguisticos/.../revisitando_chamadas.pdf Consultado em 12/05/2011.

SOFIA, E. Problèmes philologiques posés par l'oeuvre de Saussure. 2009. Disponível em:
<http://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00432851/en/> consultado em 02/11/2011.

SOUZA, M.O. "Anagramas de Saussure: formas ou substancias?". *In Anais do SILEL – Simpósio Internacional de Letras e Linguística*. Volume 2. Universidade Federal de Uberlândia. 2011.

VINHAIS, E.A. "O silêncio nos manuscritos saussureanos". *In Anais do SILEL – Simpósio Internacional de Letras e Linguística*. Volume 2. Universidade Federal de Uberlândia. 2011.